

## Políticas públicas para a reconversão tecnológica e competitiva do agronegócio no Rio Grande do Sul - SMART AGRO (Paulo Antonio Zawislak)

*Dr. Paulo Antônio Zawislak - coordenador (NITEC/UFRGS), Ana Carolina Fleischmann (NITEC/UFRGS), Dra. Ariane Ávila (NITEC/UFRGS), Msc. Carlai Netto (NITEC/UFRGS), Dra. Denise Barbieux (NITEC/UFRGS), Eduardo Caovilla (NITEC/UFRGS), Dr. Fábio Marquesan (NITEC/UFRGS), Fernando Maia (NITEC/UFRGS), Dr. Guilherme Camboim (NITEC/UFRGS), Dr. Ricardo Léo (NITEC/UFRGS), Msc. Thaís Mauraro Sionato (NITEC/UFRGS)*

### Inovação no Agronegócio

**Objetivo geral:** propor políticas públicas para a dinâmica de reconversão tecnológica e competitiva do agronegócio no Rio Grande do Sul

#### Objetivos específicos:

Diagnosticar e aprofundar o entendimento das tendências globais do agronegócio, em especial o processo de SMART AGRO.

Descrever e analisar o perfil técnico-econômico e das políticas do agronegócio no RS.

Analisar a dinâmica de inovação do agronegócio do RS e propor eixos estratégicos a partir da relação entre vocação & futuro.

Propor políticas públicas para a dinâmica de reconversão tecnológica e competitiva do agronegócio no RS.

Esta pesquisa baseou-se em um **estudo qualitativo, de caráter exploratório**, fundamentado em **pesquisa documental, entrevistas** em profundidade e grupo focal (oficinas de trabalho).

Etapa 1 - Diagnosticar e aprofundar o entendimento das tendências globais do agronegócio, em especial o processo de SMART AGRO a partir de benchmarking nacional e internacional, focado na busca de informações e documentos em websites governamentais, publicações institucionais e empresariais sobre as tendências globais do agronegócio tendo como referência internacional os Estados Unidos, a Holanda, a Nova Zelândia, a Itália, a França e a Espanha. E também, como referências nacionais os estados de Minas Gerais e São Paulo.

Etapa 2 - Descrever e analisar o perfil técnico-econômico e das políticas do agronegócio no RS a partir da descrição do Panorama do Agronegócio Gaúcho:

Etapa 3 - Analisar a dinâmica de inovação do agronegócio do RS e propor eixos estratégicos a partir da relação entre vocação & futuro a partir de oficinas de trabalho utilizando o método de grupo focal (focus group), com o qual é possível obter, de forma econômica e imediata, e por meio do conhecimento e da percepção dos diferentes atores envolvidos em uma realidade-alvo, informações relevantes e atuais.

Etapa 4 - Propor políticas públicas para a dinâmica de reconversão tecnológica e competitiva do agronegócio no RS elencando os programas, projetos e soluções de uma política pública necessária para converter o atual momento do agronegócio do RS para o futuro do Smart Agribusiness, levando em consideração os temas relevantes de cada oficina temática e a expectativa de futuro.

## Insights internacionais:

Invariavelmente, há complementaridade entre produção de larga escala (commodities, especialidades para mercados internos, segundo limitações geográficas) e nichos de mercado (valor agregado e premium segundo terroir).

Políticas de segurança alimentar, sustentabilidade e desenvolvimento tecnológico, com foco nas vocações e restrições locais/regionais/nacionais.

Sustentabilidade utilizada como eficiência, mas também como nicho de mercado. Em alguns, foco na gestão de recursos naturais e de energia.

Drivers de conhecimento e inovação com foco em novas tecnologias (processo, genética), novos produtos e IG, novos modelos de negócios e novos mercados.

Integração de cadeias (produção-logística-mercado), ecossistemas (nacionais/regionais, conforme extensão territorial do país) e hubs de inovação (ICTs e startups).

## Insights nacionais:

Produção com foco em mercado interno (especialidades locais e regionais) e exportação (commodities).

Predominância de políticas nacionais. Estados com maior tradição dispõem de programas locais/regionais.

Centralidade da pesquisa na EMBRAPA e nas capitais, com inexistência de ecossistemas nacionais/regionais de inovação.

## Diretrizes para a Política Smart:

Se não mudarmos, ficaremos para trás... fazendo o mesmo que já fazemos ano após ano

Mudar de acordo com as tendências: + Digital, + Relacional, + Inovação, foco na vocação... ou seja, através de um processo de smart specialization

Como mudar? Investir em conhecimento, tecnologia e eficiência

Rebalancear as políticas públicas: Foco em custeio (micro) ► Foco em inovação (micro, meso e macro)

## "Ferramentas" para mudar o que já existe:

Equalização dos juros

Fundos setoriais

Investimento direto

## Áreas focais para a política SMART AGRO:

Agro Familiar, Extensão rural, Digital, Resiliência climática com foco na irrigação, Terroir, Valor agregado

**Figura 7 - Programas/ações para os desafios do agronegócio no Rio Grande do Sul**

	POLÍTICO- INSTITUCIONAL		SETORIAL- MERCADOLÓGICO		TÉCNICO- PRODUTIVO	
Conhecimento	Estudo de mercado	Desenvolvimento sustentável	Programas de microbacias	Assistência técnica integrada	Acesso e uso do conhecimento	Difusão/adoção tecnologias
Relacional	LPP - Logística Ponta a Ponta	Aperfeiçoamento da política agrícola	Inovar para crescer	Prog. desenv. integrado cadeias agropecuárias	Aceleração de agtechs	
Digital	Inclusão digital no campo					
Competitividade	Divulga RS	Familiar profissional RS				
Inerente ao agro & infraestrutura	Tradição inovadora RS	Mapeamento de risco climático	Apoio à agricultura familiar	Conecta RS	Supera estiagem	
Cultura	RS agro empreendedor	Diversifica agro	Valor agro	Divulga + agro RS	Inovação no campo	
Recursos financeiros (\$)	Ineficiência aplicação recursos	Aumento de recursos	Smart tax & finance		Acesso e gestão de recursos	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da Oficina II

## Referências Bibliográficas relevantes

Alves, A. C., Vonortas, N. S., Zawislak, P. A. (2020). Mission-Oriented Policy and the Fuzzy Boundaries of Market Creation: The Brazilian Shipbuilding Case. *Science and Public Policy*.

Bhatia, M., & Ahanger, T. A. (2021). Intelligent decision-making in smart food industry: quality perspective. *Pervasive and Mobile Computing*, 72, 101304.

Feix, R. D.; Leusin Júnior, S.; Borges, B. K. (2021) Painel do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2021. Porto Alegre: SPGG.

Lee, K., & Lim, C. (2001). Technological regimes, catching-up and leapfrogging: findings from the Korean industries. *Research Policy*, 30(3), 459-483.

Mazzucato, M. (2014). O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. Portfolio-Penguin.

Porter, M. E., & Heppelmann, J. E. (2014). How smart, connected products are transforming competition. *Harvard business review*, 92(11), 64-88.

Zawislak, P. A., Reichert, F. M., Barbieux, D., Avila, A. M. S., & Pufal, N. (2022). The dynamic chain of innovation: bounded capabilities and complementarity in agribusiness. *Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies*.